**Rui Costa recebe medalha Ariëns Kappers**

O português Rui Costa, investigador principal do Centro Champalimaud, em Lisboa, e Professor de Neurociências da Universidade de Columbia, em Nova Iorque, recebeu, no Instituto de Neurociências da Holanda (NIN), em Amesterdão, a Medalha Ariëns Kappers.

Rui Costa foi escolhido pelo NIN como o galardoado de 2017 “pelo seu trabalho seminal sobre o controlo dos movimentos”, explica aquele instituto. “Em particular, descobriu mecanismos essenciais, nos gânglios da base [uma área do cérebro] que são responsáveis pelo controlo da iniciação e das sequências de movimentos voluntários.”

Todas as doenças que afectam os gânglios da base – doença de Parkinson, de Huntington, síndrome Tourette (“doença dos tiques”), etc. – têm um ponto em comum: os doentes não conseguem controlar os seus movimentos. “A investigação fundamental [de Rui Costa] fornece uma base para o desenvolvimento de novas estratégias terapêuticas contra doenças como a Parkinson, as perturbações do espectro do autismo e as perturbações obsessivo-compulsivas”, acrescenta o NIN.

O nome do galardão, que vem sendo atribuído pela Academia Real de Artes e Ciência da Holanda com uma periodicidade de cerca de dois anos desde 1987, é uma homenagem ao neurologista holandês Cornelius Ubbo Ariëns Kappers, que foi de 1908 a 1946 o primeiro director do Instituto Central de Estudo do Cérebro da Holanda, entretanto rebaptizado NIN.

Outros reputados neurocientistas receberam anteriormente este prémio. Entre eles, o português António Damásio e os norte-americanos Gerald Edelman e Michael Gazzaniga (todos eles laureados em 1999).

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva